



1- Escolher os pensadores, considerados clássicos, Marx e Weber como forma de responder a questões. Entendo que os repetidos pensadores possuem um ponto de partida em comum por, de certa forma, aproximam^{os} ~~os~~ seus autores, muito embora tenham como ponto de chegada percepções distintas.

Chamo neste texto de "ponto de partida" comum entre os autores a percepção que a sociedade é concebida, regulada e transformada por meio de situações conflitivas. Diferentemente, por exemplo, de Durkheim, outros autores clássicos, que entendem que o consenso seja formatado nas sociedades.

Tal ponto de partida é importante ser posto pois incide diretamente na concepção, forma de análise e conclusões dos autores. Assim como, nos seus interpretações acerca de poder, da política e do Estado, pontos de apoio desta questão têm outras palavras, entendendo que ~~os~~ a percepção dos autores que as situações sociais partem do conflito de uma parte considerável das teorias dos autores citados. Nesse sentido, o conceito de poder, assim como, política e Estado tem suas bases no "conflito".

Dessa forma, enquanto Marx parte da premissa que a sociedade, assim como seus aparatos, transformações e ordenamentos podem ser explicados pelos conflitos dos meios de produção; Weber entende que em uma mesma sociedade, orienta-se por processos, não apenas conflitos, de racionalização dos mundos.

Nesse sentido, a questão do poder em Marx que pressupõe a capacidade de uma classe se impor sobre a outra, encontra-se, em sua teoria, localizada

da na "Superestrutura", sendo exercido de cima para baixo, por meio de doutrinas que são impostas sobre a cultura por aqueles que detêm os meios de produção.

Weber, por sua vez, não apresenta em a nenhuma ligação explícita acerca do poder em sua obra, preferindo utilizar a categoria dominação, que quando tratada indicam a percepção do autor acerca do poder termo poder.

A dominação weberiana nos sua três formas, indicam uma concepção de poder também caracterizada pela capacidade de impor vontade.

A concepção de poder como capacidade de impor vontade que caracteriza os escritos de Weber e Marx é a forma mais conhecida da utilização do termo dentro das Ciências Sociais, mas está longe de ser a única ou mesmo ser um consenso. A respeito, por exemplo, adverte que poder é a capacidade de conseguir consenso.

O conceito de poder está diretamente ligado à concepção dos termos política e Estado. Entendida política como um meio ou meios pelo qual o poder é empregado de forma a influenciar os conteúdos, é possível perceber que a utilização da ideia de política nos autores discutidos. Por isso, a política como forma de exercício de poder é tratada por Marx como uma forma de que os detentores dos meios de produção exercem sua dominação à outra classe. Enquanto que em Weber, a política (como vocação) se traduz em uma forma de exercer poder, legitimada por formas de

dominâncias, seja nacional ou cosismática.

Por sua vez, o Estado, assim ~~uma organização~~ na sua forma moderna, em Weber, é entendido como o possuidor da legitimidade da aplicação da violência, enquanto Marx entende o Estado como uma organização que replica e reproduz a lógica do capital. Assim, em termos mais abrangentes, mas dois, o Estado é visto como uma forma de controle social, diferenciar-se mas duas abordagens a questão de sua legitimidade.

Como dito anteriormente Weber e Marx partem de um "partido" comum - o conflito. Entretanto, a chegada se dá em pontos distintos, no qual para Marx a questão da política, Estado e sua relação de poder da sociedade por ele analisada precisa ser superada. Por sua vez, Weber entende que o processo de racionalização e desencantamento do mundo tende cada vez mais legitimar os ^{princípios} termos discutidos por meio ~~da~~ ^{da} dominação racional-legal.

2 - Para responder a pergunta tome como caso empírico a crise da Segurança Pública no Rio de Janeiro que tem como resultado a "Intervenção Federal".

Por ~~que~~ quais motivos tal caso seria uma crise democrática?

Trazendo à luz a definição weberiana, discutida anteriormente, na qual a definição de Estado como ente legítimo do uso da violência pode-se definir que a crise da Segurança Pública, na qual esse Estado perde o monopólio da violência para grupos armados, torna-se um problema para a soberania do Estado e, consequentemente, para sua forma democrática.

A concepção weberiana do Estado tem, como entendimentos, que a própria existência do Estado vem da dedicação à autoridade do ente por uma acção legítima desta autoridade. Neste sentido, a posição weberiana, em certos aspectos, reveste ideias de Hobbes e Rousseau, de que há uma espécie de consenso social no qual o indivíduo abtem de algumas liberdades (a prática da violência, por exemplo) em nome de um terceiro, uma organização legitimada por muitos como capaz de resolver conflitos interpersonais. A ideia de soberania de Rousseau reveste outra definição weberiana do Estado, como monopólio legítimo da violência, de uma maneira dedutiva que não se trata de perda do monopólio legítimo, ^{como} perda da soberania do Estado.

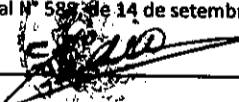
Dessa forma, a legitimidade da violência e seus controles por grupos criminosos em detrimento

ações do Rio de Janeiro, como nos informa, entre outros, Iguácio Cano, ou mesmo ações parecidas em outros lugares como discutiu Gabriel Feltran em São Paulo) ~~por exemplo~~, por exemplo, podem colocar em cheque a soberania do Estado Brasileiro, ~~em se sobretanto~~ a concepção weberiana do termo.

Indo além, explicitando as elaborações do Estado mais recentes, que, em muitos, partem dos ensinamentos weberianos, a questão do Estado como ineficiente no seu propósito constitutivo para com toda a questão da soberania, mas também da sua própria legitimidade e consequentemente aumenta a crise do Estado democrático. Senão vejamos:

Cada vez mais, o Estado moderno é visto como Estado produtor de conflitos, pelo menos no Ocidente. Neste sentido, o Estado se caracteriza por possuir mecanismos legais e procedimentos que organizam os conflitos, assim normaliza-los. Dessa forma, o Estado implica a ideia de ordem, findando com intenção de quiescência apoiando na sua capacidade de manter a paz. Exatamente por isso, o Estado elabora procedimentos capazes de gerenciar conflitos. Não é obra que Luhmann aduzo que o Estado moderno é legítimo segundo procedimentos. Desta forma, muitos autores aduzem que o processo de democratização é um processo de organização do Estado.

Posto desta forma, a crise de democracia, da soberania, do Estado Brasileiro, no caso supracitado, se dá na perda de legitimidade seja, no caso de Weber, organizada na perda do monopólio


Sic de violência; refa, na discussão mais recente
aurea de Estados, ocasionada pela ineficiência em
conceber procedimentos que sejam capazes de
resolver conflitos.

3- Entendo que a primeira aula sobre a temática deve ser exclusivamente na discussão acerca do Poder, deixando para as aulas posteriores o debate dos outros temas que compõem a temática.

O resumo dos diferentes assuntos sobre o tema temia como o enfoque da aula a diversidade de concepções que o Poder possui dentro das Ciências Sociais. Neste sentido, buscou-se relativizar o senso comum que o tema possui, causando no aluno o estranhamento e ~~espandendo~~ ~~criando~~ aumentando sua capacidade crítica, efetivo que considero fundamental no ensino de Sociologia para alunos de ensino médio.

O conteúdo programático ~~previsto~~ ^{irã} das concepções clássicas de Poder, formado pelo entendimento e teor que o Poder pode ser expresso por outros âmbitos e dinâmicas. Um segundo enfoque seria discutir onde encontra-se o poder e formas de percebê-lo. Por fim, discutiria na atualidade quais seriam os possuidores de poder, ou os seus geradores.

Tanto em vista esse conteúdo os textos trabalhados seriam os seguintes (cito aqui uma referência de autor como forma de melhor entendimento da proposta, na significando que será cobrada a leitura desses aos alunos):

1- O que é Poder - Definições variadas

2- Poder como forma de institucionalização (Weber e Marx)

3- Poder como forma de consenso (Hannah Arendt)



4. Poder como relações interpessoais (Foucault e a microfísica do Poder)
5. Poder e comunicação (Habermas)
6. Poder formas horizontais e verticais
7. Poder e sua atualidade

Por fim, como metodologia de apropriação do tema ~~em~~ ^{em} sugerida aos alunos assistir o filme chamado "A Onda". O filme almeja discutir a existência de um professor a atribuir "poderes" a alguns alunos (entendo que a temática aproxima a realidade dos alunos, pela própria semelhança dos papéis sociais desempenhados naquele momento) e como essa ação muda completamente a dinâmica de sala. Sendo a discussão do filme a primeira etapa da aula seguinte.